

Livros Contábeis – Qual devo analisar?

Análise Detalhada – por transação

Se você precisa analisar ou selecionar uma transação ou evento específico, o dado estará em um livro contábil mais detalhado, que registra cada transação efetuada por uma entidade. Me refiro ao livro **diário e ao razão**.

Em um passado recente, esses livros eram físicos, em papel, mas hoje, grande parte das empresas já possui Escrituração Contábil Digital (ECD), de forma que você pode obter esses dados por meio eletrônico.

No livro diário, são registradas todas as movimentações, então, é possível buscar transações que ocorreram em uma data determinada.

O livro razão, ou razão de conta, é aquele em que encontramos todas as movimentações para uma determinada conta contábil. Assim, se você precisa entender a movimentação do ativo imobilizado, pode ignorar as demais, solicitando somente o razão desta conta.

Análise Macro – dados agrupados

Se o seu objetivo for uma análise mais macro, envolvendo cálculos de um covenant, de múltiplos de valuation, de indicadores de margem, giro ou rentabilidade, de capacidade de pagamento, de endividamento, etc., o diário e o razão vão ajudar pouco. Nesses casos, utilize:

Balanco Patrimonial, para entender estratégias de investimento (ativos) e de financiamento (passivos e PL) de uma entidade, além de extrair indicadores de liquidez, estrutura de capital (endividamento) e outros.

Demonstração de Resultados do Exercício (DRE), para entender a geração de resultados da entidade, quais receitas, custos e despesas são mais importantes, quais mais cresceram ou foram reduzidos nos últimos períodos. A DRE também é bastante utilizada para cálculos de margem e, em conjunto com o balanço, para cálculos de giro dos ativos e rentabilidade. Muitas estimativas de geração de caixa e de capacidade de pagamento também começam do resultado, por isso, é importante entender sua estrutura e o que está “escondido” em cada uma das linhas importantes desse relatório.

Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), para perceber se a empresa gera caixa com a sua operação, se está investindo, reduzindo investimentos ou mantendo sua capacidade produtiva, se paga dividendos e empréstimos ou se está captando mais recursos, etc. A DFC publicada pelas empresas no Brasil, preparada pelo método indireto, não é tão fácil de entender, pois começa pelo lucro e vai ajustando itens que afetaram o lucro, mas não o caixa do mesmo período, até chegar no caixa gerado pelas atividades operacionais. O trabalho árduo de entender esse relatório vale bastante a pena, pois os fluxos de caixa projetados para fins de valuation normalmente têm uma estrutura simplificada, porém, com raciocínio similar ao da DFC.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), para compreender as movimentações no PL, enxergar se houve transferência do lucro para contas de reserva, se houve aporte de capital, se houve incorporação de reservas de lucro no capital da entidade ou compra ou venda de ações da própria empresa.

Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Em análise de demonstrações contábeis, a DVA é um relatório muitas vezes ignorado. Nele, encontramos a receita bruta, e o valor adicionado pela entidade na economia em determinado produto. A partir do valor adicionado, a DVA mostra a distribuição desses valores, evidenciando a parcela recebida por sócios, por funcionários, por credores, pelo governo, etc. É bastante útil para demonstrar o quanto do valor gerado foi destinado à remuneração de cada diferente grupo.